

# Indústria goiana fabrica contêiner de calcinado

COM A UTILIZAÇÃO  
DE TECNOLOGIA  
DE PONTA,  
METALÚRGICA DE  
CATALÃO REALIZA  
OUSADO PROJETO  
PARA USINA  
SIDERÚRGICA

A Central Metalúrgica Catalana (CMC), empresa filiada ao Simelgo, concluiu, em junho deste ano, a construção do seu primeiro contêiner de calcinado para transportar aglomerado de ferro-níquel. O equipamento, de caldeiraria pesada, foi encomendado pela Anglo American para sua unidade de Barro Alto (GO).

Composto de 90% de aço carbono A516 e 10% de aço inox 316L, o equipamento tem 6,58 metros de altura por 3,8 de diâmetro e pesa 25,7 toneladas. Devido a suas grandes proporções, o contêiner está sendo transportado para a usina em três partes. Segundo a engenheira Rúbia Caldeira Dias, coordenadora de projetos da CMC, foi utilizada tecnologia de ponta na fabricação do equipamento. "A maté-



Central Metalúrgica Catalana

Equipamento de caldeiraria pesada construído em Catalão: empresa goiana desponta no setor

ria-prima utilizada possui certificado de qualidade e registro de rastreabilidade", destaca a engenheira.

#### CRESCIMENTO PROFISSIONAL

Proprietários da Central Metalúrgica Catalana, José Neto e Sullivan Fernandes afirmam que o contêiner de calcinado é uma das maiores e mais pesadas peças já fabricadas em Goiás. "A execução desse projeto inaugura uma nova fase de capacitação e profissionali-

zação de nossa equipe", avalia José Neto. "Estamos entre as poucas empresas do País com tecnologia compatível com a construção de equipamentos de caldeiraria pesada", acrescenta Sullivan Fernandes.

De acordo com o engenheiro Walter Brocanelo, auditor da SNC Lavalin Minerconsult, empresa de engenharia terceirizada pela Anglo American para acompanhar a execução do projeto, esse tipo de contêiner difere dos equipamentos

similares existentes no mercado. Sua vida útil é curta, estimada em oito anos, pelo fato de transportar aço derretido a altas temperaturas. No entanto, segundo o auditor, esse período pode ser prolongado, em função do planejamento e dos cuidados tomados durante o processo de fabricação. "Seguimos padrões rigorosos de qualidade e segurança, o que deverá refletir em economia e desempenho do equipamento", destaca.

#### NESTA EDIÇÃO

**EDITORIAL** Projeto da CNI visa reduzir a burocracia no setor produtivo

Página 2

**ENTREVISTA** Orizomar Araújo Siqueira fala sobre seu primeiro ano à frente do Simelgo

Página 3



#### GESTÃO

Empresas adotam política interna de controle do uso da internet

Página 4

# Unidos contra a burocracia

O excesso de burocracia no Brasil constitui um dos principais entraves à competitividade das empresas nacionais, sobretudo à das micro e pequenas. A morosidade no andamento de processos, na execução de projetos e na solução de problemas é provocada por um emaranhado sem fim de normas e protocolos, que geram um custo alto para as empresas e para o consumidor. O pior de tudo é que, na maioria dos casos, rigor nem sempre se traduz em eficiência e resolutividade.

As dificuldades com as quais convivem diariamente as empresas levaram a Confederação Nacional da Indústria (CNI) a criar o projeto Corte a Burocracia, que visa melhorar o ambiente de negócios no Brasil, a partir da apresentação de soluções ao poder público e à sociedade. Com base em sugestões da sociedade, a CNI irá levar ao governo propostas objetivas de aperfeiçoamento de atos normativos e proposições legislativas.

Para tanto, a CNI e a Fieg, parceira do projeto, disponibilizaram um formulário na internet ([www.cni.org.br](http://www.cni.org.br) ou [www.sistemafieg.org.br](http://www.sistemafieg.org.br)), por meio do qual federações, associações, sindicatos e empresas vão poder contribuir com sugestões. A partir da avaliação delas, serão elaboradas proposições legislativas e de modificação/eliminação de atos normativos burocráticos, a serem encaminhadas, respectivamente, aos poderes Legislativo e Executivo. Os resultados e o acompanhamento do processo de implementação das sugestões aceitas pelo governo serão divulgados no site da CNI.

COM BASE EM SUGESTÕES DA SOCIEDADE, A CNI IRÁ LEVAR AO GOVERNO PROPOSTAS DE APERFEIÇOAMENTO DE ATOS NORMATIVOS E PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS

Na opinião de Nelson Anibal Lesme Orué, assessor dos Conselhos Temáticos de Relações do Trabalho e Desenvolvimento Tecnológico da

Fieg, a participação da Federação e sindicatos filiados é essencial para o sucesso do projeto. "A população só se interessa por esse tipo de iniciativa quando é estimulada. Por isso, o incentivo por parte da sociedade organizada e o engajamento de todos nesse processo é de fundamental importância para a real redução do excesso de burocracia. Dessa maneira, empresários – em geral, os mais prejudicados pela burocracia – e todas as classes da sociedade serão beneficiadas", garante.

É possível que, com menos burocracia, os mais de 920 mil processos parados no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) – cerca de 680 mil pedidos de registro de marcas e 240 mil de patentes – comecem a ser analisados, por exemplo. Há também a possibilidade de que conquistas como o recente aumento do prazo de vigência das licenças ambientais para cinco anos, no caso de novos licenciamentos e renovações pelas empresas, e de dois, para as licenças florestais, não demorem tanto tempo para acontecer.



Informativo do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

AV Anhanguera, 5.440, Palácio da Indústria, 5º andar, sala 514, Centro, 74043-010 Goiânia-GO  
Fone: (55 62) 3224-4462 - [www.simelgo.org.br](http://www.simelgo.org.br)

PRESIDENTE  
Orizomar Araújo Siqueira

VICE-PRESIDENTE  
Hélio Neves

1º SECRETÁRIO  
José Inácio Caliman

1º TESOUREIRO  
Eliane Regina Ferreira Melo

PUBLICAÇÃO COM A MARCA

**SínteseCom**

[www.sintese.com.br](http://www.sintese.com.br)

Edição  
Jornalista Márgara Moraes

Reportagem  
Geórgia Cynara

Fotografia  
Sílvio Simões

Design Gráfico  
Edson de Melo Alves

Impressão  
Art 3



## Homenagens na confraternização da CMC

Diretores do Simelgo, acompanhados de seus familiares, participaram da festa em comemoração ao aniversário de dez anos da empresa, que vive um momento especial em sua trajetória. Além de estar elevando o nível de sua produção, com a fabricação de equipamentos de alta complexidade, a empresa está instalada em sede nova, recém-construída. Nas palavras que dirigiu aos convidados presentes à ocasião, o presidente do Simelgo, Orizomar Araújo Siqueira, falou de sua satisfação com o empreendedorismo dos dirigentes da CMC, empresários Sullivan Fernandes e José Neto. Na foto, eles aparecem sendo cumprimentados por convidados e colaboradores.

## Posse de conciliadores reforça papel da CCP

A Comissão de Conciliação Prévia (CCP) tem novos conciliadores, os empresários Altair Gomes Gontijo (titular) e Valéria Mastrela de Freitas (suplente). A posse aconteceu dia 1º de julho, reunindo empresários e trabalhadores. Nunca é demais dizer do importante papel desempenhado pela CCP nas pendências judiciais trabalhistas e sua legitimidade perante todos os poderes constituídos. Ao buscar os serviços prestados pela CCP, a empresa estará representada por pessoas conhecedoras do segmento, experientes e habituadas a conduzir negociações nessa área; além do mais, a possibilidade de acordo é maior quando as demandas passam pela Comissão.

## Estudo compara Brasil e Reino Unido

A Nota Técnica nº 11 da CNI, enviada pela Fieg a seus filiados, compreende estudo intitulado O Sistema de Relações de Trabalho no Brasil e Reino Unido, elaborado por Priscilla Matias Flori, do corpo técnico da CNI, em parceria com a Confederação Britânica de Indústria (CBI). Flori faz um paralelo entre os dois países no que tange ao sistema de dispensa, solução de conflitos, formas de contratação e outros aspectos relevantes das relações de trabalho. O estudo evidencia a defasagem da atual legislação trabalhista brasileira diante das mudanças resultantes das inovações tecnológicas e de gestão, entre outras causas.

# Atuação do Simelgo fortalece empresas

HÁ QUASE UM ANO À FRENTE DO SIMELGO, ORIZOMAR ARAÚJO SIQUEIRA FAZ UMA AVALIAÇÃO DESSE PERÍODO DE GESTÃO E REVELA SUAS EXPECTATIVAS

**A**tual presidente do Simelgo, Orizomar Araújo Siqueira participa das atividades da classe desde a inauguração do sindicato, há mais de 20 anos. Além de presidir o Simelgo, foi empossado, recentemente, presidente do Conselho Temático de Relações do Trabalho da Fieg e membro do Conselho Permanente de Relações do Trabalho e Responsabilidade Social da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

**Informativo Simelgo - Como é a experiência de dirigir um sindicato nos dias de hoje?**

**Orizomar Araújo Siqueira** - Dirigir um sindicato é uma tarefa ao mesmo tempo árdua e gratificante. Árdua em termos de mobilizar e conscientizar o empresariado, tanto da importância da participação dele na entidade quanto dos resultados positivos que se pode obter por meio dela; e gratificante ao ver que, a cada dia, o Simelgo contribui de forma decisiva com a categoria empresarial que representa e é reconhecido por isso.

**Quais são os maiores desafios a enfrentar? Como se comporta a classe empresarial diante deles?**

Entre nossos maiores desafios está a necessidade de nos manter, bem como os nossos filiados, sempre atualizados, quer no campo tributário e trabalhista, quer na área de gestão e meio ambiente. As empresas, sobretudo as pequenas, enfrentam muitas adversidades: pouco incentivo governamental, defasagem das legislações trabalhistas e tributárias, burocracia, dentre outras. Para enfrentar tais condições, elas contam principalmente com seus sindicatos.

**Quais são os planos para os próximos anos à frente do Simelgo?**

Continuar atendendo as necessidades impostas ao Simelgo, mantendo a entidade em posição de destaque e credibilidade perante o empresariado goiano do setor da indústria. Pretendemos fortalecer as parcerias com a Fieg e seus conselhos temáticos, para que sigam conosco na realização de ações em prol do sindicato e de seus representados.

**Recentemente, o senhor participou do 48º Congresso de Direito do Trabalho. Que novidades esse evento trouxe?**



*Planejamos manter o Simelgo em posição de destaque e credibilidade perante o empresariado goiano do setor da indústria."*

**Orizomar Araújo Siqueira,**  
Presidente do Simelgo

Muitos temas importantes foram abordados, mas chamou minha atenção a conferência sobre terceirização, as vantagens, desvantagens, cuidados e riscos que envolvem esse tipo de relação de trabalho, sob a ótica da "responsabilidade solidária". Outra conferência que nos acrescentou bastante foi sobre a edição, pelo Supremo Tribunal Federal, da Súmula Vinculante nº 4, pela qual o adicional de insalubridade passa a ser calculado sobre o salário mínimo.

**Como o sindicato pode ajudar as empresas a administrar melhor suas relações trabalhistas e aprimorar seus métodos de gestão?**

Tanto em relação a modelos de gestão quanto no que tange às relações trabalhistas, o sindicato ajuda as empresas promovendo a troca de experiências entre elas e mantendo-as atualizadas acerca de quaisquer mudanças e/ou inovações que venham a ocorrer no mercado globalizado em que atuamos.

**Que balanço o senhor faz de algumas ações pontuais de sua gestão, como visitar indústrias e promover palestras técnicas?**

O balanço parcial é positivo. Por meio das visitas às empresas metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico do Estado, conhecemos, cada vez mais a fundo, a realidade e as necessidades do empresariado goiano. As palestras técnicas, proferidas por especialistas de diversas áreas do conhecimento, trazem aos empresários informações atuais sobre assuntos de interesse da categoria. A Comissão de Conciliação Prévia, que possibilita acordos entre empresa e trabalhador sem a necessidade de intervenção do Poder Judiciário, é resultado do bom relacionamento que mantemos com os trabalhadores do setor e seu sindicato (Sindmetal). Destacamos ainda o pronto apoio dos conselhos temáticos da Fieg, de seus assessores técnicos e do escritório jurídico conveniado com nosso sindicato.



Cresce o número de empresas que monitoram o uso da internet por seus funcionários

# Empresas controlam uso da internet

MÁ UTILIZAÇÃO DA INTERNET PODE ACARREAR PREJUÍZOS E PROBLEMAS JUDICIAIS À EMPRESA E DEMISSÃO POR JUSTA CAUSA AO TRABALHADOR

Ferramenta básica de comunicação no mundo corporativo, a internet é uma solução tecnológica rápida, prática e econômica para a otimização de procedimentos do cotidiano. A intranet (internet interna), assim como o e-mail corporativo, é uma propriedade privada, adquirida pela empresa para fins de trabalho. Se mal utilizada pelos colaboradores internos, sobretudo para fins pessoais, como usualmente acontece em relação a e-mails, acesso a sites e programas de bate-papo, pode gerar sérios prejuízos à empresa.

Não bastasse a queda de produtividade, a empresa fica sujeita à instalação de software pirata, à divulgação de informações confidenciais a terceiros e ainda pode ser responsabilizada judicialmente pelo envio de spam (mensagens não solicitadas, na maioria das vezes indesejadas),

## PREJUÍZOS CONTABILIZADOS

- Cerca de um terço do tempo gasto na internet dentro da empresa nada tem a ver com trabalho;
- No Brasil, aproximadamente 70% do total de arquivos pornográficos são baixados em horário de expediente (entre 9 e 17 horas);
- Uma empresa pode ser multada em até duas mil vezes o valor de cada software

pirata encontrado em sua rede corporativa;

- O prejuízo causado à empresa pelo mau uso da internet pode ser calculado pelo site [www.smartunion.com.br/estatisticasutilizacao.asp](http://www.smartunion.com.br/estatisticasutilizacao.asp).

Fonte: Smart Union ([www.smartunion.com.br](http://www.smartunion.com.br))

principalmente se seus conteúdos exibirem mensagens relacionadas à pornografia e pedofilia, dentre outras práticas ilícitas.

## IMPONDO LIMITES

Para evitar esse tipo de problema, é recomendável que a empresa adote uma política de acesso à internet ao seu regimento interno, com regras de conduta que definam como os colaboradores devem proceder, lembrando que estas regras devem ser adequadas à função. Foi o que fez a Redemil Implementos Rodoviários. Segundo Luciana de Sá Ribeiro, encarregada do departamento de recursos humanos, "um trabalho de monitoramento das visitas e acessos a sites nos computadores da empresa resultou na implantação da política de uso dos ativos virtuais".

De acordo com o advogado paraense Omar Kaminski, um dos maiores

especialistas brasileiros em direito digital, "trata-se de uma forma de a empresa se resguardar judicialmente, uma vez que o funcionário não poderá, em tese, reverter uma demissão alegando desconhecimento das regras". Outra especialista em direito digital, a advogada paulista Patrícia Peck explica que a lei brasileira permite o monitoramento de sites e comunicadores instantâneos pelas corporações, que podem usar o artifício como prova para demissão, desde que o funcionário esteja ciente dos códigos internos de conduta da empresa. "O e-mail corporativo, que é como um papel timbrado digital, também é passível de monitoramento, e seu mau uso pode acarretar demissão por justa causa. As normas valem também para terceirizados e outros colaboradores que possuam e-mail com o nome da empresa", acrescenta.